

083

**O CONCEITO DE EVOLUÇÃO LINGÜÍSTICA, EMPRÉSTIMO E A RELAÇÃO COM O PORTUGUÊS DO BRASIL NO PERÍODO COLONIAL.** Daniela S. de S. Scheifler, Letícia Bauer, Livia Petry, Janine Trevisan (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de

Letras - UFRGS)

O objetivo desse trabalho consiste em investigar a influência que pode haver no contato de uma língua sobre outra, tentando perceber como elas podem se mesclar, tomando emprestado uma das outras, palavras que antes não existiam para uma das línguas e vice-e-versa. No presente estudo, tratou-se especificamente do português do período colonial em contato com a língua Tupi e a língua africana de escravos negros que vieram para o Brasil (o iorumba falado na Nigéria e o quimbundo falado em Angola). Esta pesquisa prioriza fenômenos de empréstimo lingüístico, buscando entender as mudanças provocadas no português, que acabaram permitindo cruzamentos entre um código e outro. Como por exemplo há a palavra “missa” introduzida pelos padres no século XVI e que não se apresenta na língua portuguesa de Portugal. Para esse estudo foram utilizados os conceitos de empréstimo (Amaya, 1995) e evolução lingüística (Câmara Júnior, 1974). Pesquisou-se também, sobre a formação da língua portuguesa no Brasil do período colonial (Teysser, 2001). Os resultados indicam que inúmeras palavras, atualmente pertencentes à nossa língua portuguesa, tiveram origem na língua Tupi e na língua de negros africanos citadas acima. Do Tupi temos as palavras abacaxi, buriti, mingau, guri, cupim, entre outras. Diferentemente do português, no entanto, em Tupi, não há desinências de gênero, número, nem caso. Da língua africana temos as palavras orixá, candomblé oriundas da língua iorumba. Da língua quimbundo temos as palavras caçula, cafuné e mulambo.